

EXCERPTOS E ALIÇÃO
N. 44
Travessa do Ouvidor
No Ladar
NUMERO AVULSO
100 réis

O Rio-Nú

PERIODO BI-MENSAL
CAUTIVO
HUMORISTICO
La quarta e sabado
NUMERO ATRAZADO
200 réis

COLLABORADORES

Carlos Eduardo, Back, Le Petit, Reporter, Caetano
Kean Gombreas, Martin I. Ludoro, Lucas Tavoras,
Chien Bola, Dr. Z. Carisco, Ricanear, Job Olima, Pp-
rale, Dena Fina, Mané Gregorio, Junior, Theresa, a
Casto, Back-Bier Chapp e Irci Cebo.

DELLICACAO
na
GIL MORENO E VAZ SIMÃO

Assignaturas para a Capital e Estados

Table with subscription rates: Anno (12\$000), Srs meses (6\$000), Extrangero, anno (25\$000)

SEMANA DESPIDA

D. Cesar, collado e fez velho
Mas emburranço a typico bigode!
E isso tudo por causa do Caselino
Como quera ainda a fare de onca com
lodo!

Diz o Prefeito nas rodas do reu
Que a gente deve dar a tal magoa
Mas um pobre loutro portuguez
De S. Francisco no Campo de Sant'Agna

Deu a respeito das rodas do reu
Que a gente deve dar a tal magoa
Mas um pobre loutro portuguez
De S. Francisco no Campo de Sant'Agna

Deu a respeito das rodas do reu
Que a gente deve dar a tal magoa
Mas um pobre loutro portuguez
De S. Francisco no Campo de Sant'Agna

Deu a respeito das rodas do reu
Que a gente deve dar a tal magoa
Mas um pobre loutro portuguez
De S. Francisco no Campo de Sant'Agna

Deu a respeito das rodas do reu
Que a gente deve dar a tal magoa
Mas um pobre loutro portuguez
De S. Francisco no Campo de Sant'Agna

SCENAS DE ALGOVA

COMEDIA
A AQUOPASSA SEM A...
JULIO - Fico aqui...
MARIA - Esperando de...
MARIA - com cara de mallo, ego-tachta!

Maria - Espera, meu amor...
Julio - Estou esperando e voce...
Maria - Por aqui...
Julio - Pronto! Ci estou en...
Maria - Pode entrar. Não faça...
Julio - Que á minha sei eu...
Maria - Ponha o seu chapéo...
Julio - É para já...
Maria - Está ali!

Julio - Onde?
Maria - Ali!
Julio - Já sei, já sei! Com que...
Maria - Se gostei! Ha muito...
Julio - É enocho. Você não con...
Maria - Não.
Julio - É verdade. Bebi 10 co...
Maria - Eu não bebo mais...
Julio - Acaba meu amor...
Maria - Ah!
Julio - Então, chamas a isso...
Maria - Ao amor!

Maria - Ora vá dormir. Você...
Julio - Ora se sei...
Maria - Dormio!
Julio - Não faz mal. Eu gosto...
Maria - Não jures falsas rapa...
Julio - Há perreito...
Maria - Abençoado...
Julio - Deverá? Não creio!

Maria - Juno.
Julio - Não jures falsas rapa...
Maria - Há perreito...
Julio - Depois é que não eu...
Maria - São...
Julio - Deixa de brincar...
Maria - Não...
Julio - Vinda Madeira? Oh!

Maria - Vou lembrar a...
Julio - Não...
Maria - A...
Julio - Não...
Maria - Não...
Julio - Não...

Maria - Não...
Julio - Não...
Maria - Não...
Julio - Não...

Maria - Não...
Julio - Não...
Maria - Não...
Julio - Não...

Julio - Espera, meu amor...
Maria - Estou esperando e voce...
Julio - Por aqui...
Maria - Pronto! Ci estou en...
Julio - Onde?
Maria - Ali!

Julio - Já sei, já sei! Com que...
Maria - Se gostei! Ha muito...
Julio - É enocho. Você não con...
Maria - Não.
Julio - É verdade. Bebi 10 co...
Maria - Eu não bebo mais...
Julio - Acaba meu amor...
Maria - Ah!

Julio - Então, chamas a isso...
Maria - Ao amor!
Julio - Ora vá dormir. Você...
Julio - Ora se sei...
Maria - Dormio!

Julio - Não faz mal. Eu gosto...
Maria - Não jures falsas rapa...
Julio - Há perreito...
Maria - Abençoado...
Julio - Deverá? Não creio!

Maria - Juno.
Julio - Não jures falsas rapa...
Maria - Há perreito...
Julio - Depois é que não eu...
Maria - São...
Julio - Deixa de brincar...
Maria - Não...

Maria - Vou lembrar a...
Julio - Não...
Maria - A...
Julio - Não...
Maria - Não...
Julio - Não...

Maria - Não...
Julio - Não...
Maria - Não...
Julio - Não...

Um plano veio á mente da...
Maria - Como um relan...
Julio - Que pensa. Estou sabo...
Maria - Sim, mas é que eu já...
Julio - E eu 10.
Maria - 10?

Julio - É enocho. Você não con...
Maria - Não.
Julio - É verdade. Bebi 10 co...
Maria - Eu não bebo mais...
Julio - Acaba meu amor...
Maria - Ah!

Julio - Então, chamas a isso...
Maria - Ao amor!
Julio - Ora vá dormir. Você...
Julio - Ora se sei...
Maria - Dormio!

Julio - Não faz mal. Eu gosto...
Maria - Não jures falsas rapa...
Julio - Há perreito...
Maria - Abençoado...
Julio - Deverá? Não creio!

Maria - Juno.
Julio - Não jures falsas rapa...
Maria - Há perreito...
Julio - Depois é que não eu...
Maria - São...
Julio - Deixa de brincar...
Maria - Não...

Maria - Vou lembrar a...
Julio - Não...
Maria - A...
Julio - Não...
Maria - Não...
Julio - Não...

Maria - Não...
Julio - Não...
Maria - Não...
Julio - Não...

rito, sabiu uma vez do seu m...
Camilo, lembrando-se dos seus...
Camilo, lembrando-se dos seus...
Camilo, lembrando-se dos seus...

Camilo, lembrando-se dos seus...
Camilo, lembrando-se dos seus...
Camilo, lembrando-se dos seus...

Camilo, lembrando-se dos seus...
Camilo, lembrando-se dos seus...
Camilo, lembrando-se dos seus...

Camilo, lembrando-se dos seus...
Camilo, lembrando-se dos seus...
Camilo, lembrando-se dos seus...

Camilo, lembrando-se dos seus...
Camilo, lembrando-se dos seus...
Camilo, lembrando-se dos seus...

Camilo, lembrando-se dos seus...
Camilo, lembrando-se dos seus...
Camilo, lembrando-se dos seus...

Camilo, lembrando-se dos seus...
Camilo, lembrando-se dos seus...
Camilo, lembrando-se dos seus...

CAHE O PASSO

Costana Kean Gombreas.

MORENA

Andava Satan chamado
E por pias e pedras dava...
O inferno desahabado...
Tal facto o dema talava!

Passavam dias e dias
Sem vir um só pedreiro...
Essas paragens sombrias
Necavam sem morador!

Vestiu casaca o Diabo
E foi se queixar á Deus:
Senhor, vos quereis dar calço
Das pobres demoras minhas!

Meu sofrer é sem igual
Sofrijo, tem pena de mim...
Oh, que inferno me dá
Se crentinas assim!

Responde Deus, polveteiro:
Obriga esse inferno a...
Vais ter, tormento, váte ter
Peca totes nos milhões!

Toma está, fatoreira
Que te dou com muita pena...
A culpa tua grava e bregueira
E a culpa tua mesma!

DESESPERO!!

Desespero!!
Desespero!!
Desespero!!

GAZETINHA

A. D. GUARINA A. L.

GAZETINHA
GAZETINHA
GAZETINHA

Collecção de scenologias, cançõetas, scenas cómicas e poesias

A lavadeira do quartel

CANÇONETA

Repertorio de Edmundo André

Tão graciosa e tão gentil, Quando ella ia ao quartel... Levar a roupa do capitão...

Era preciso

Ver como era facieira, Dando com a perna Assim desta maneira...

Quando a roupa é pr'o capitão, Toma sempre um ar d'innocencia; Bota um vestido de festa...

Quando ella vai ver o major Vai n'um luxo de espumar, Sempre põe o chapéu maior...

Para o tenente-coronel Põe um vestido carmezim Pintado vai como painel...

Porém um dia succede Que um soldadinho nasce, Não é meu, disse o furriel...

A Lucia só tinha um defeito: ser pretenciosa, dizia saber falar francez, inglez e italiano...

Uma tarde no Colombo um dos nossos mais conhecidos litteratos, que havia feito questão de ser-lhe apresentado...

Tomando por pilheria essa resposta, o nosso collega não quiz insistir, bebem em companhia da litterata...

Beijou-o demoradamente nos olhos e pouco tempo depois o nosso litterato havia obtido o que a Amór conceda logo após os beijos...

Quasi ao saber, elle, sempre a pensar na pilheria da rapariga a respeito da Manon...

Quando assistiu, respondeu a Lucia, a maquina estava desarranjada e as vistas sahiam escuras...

A vista de tal resposta a bella litterata despetou-se e não mais voltou a casa da Lucia.

Uma dama, querendo casar-se, Consultou elle segredo a uma amiga. Que lhe disse, fingindo maguar-se...

Por aquella epocha eu morava n'uma casa de pensão. Bons tempinhos aquellas!

Por causa d'essas troças, e d'essas pândegas, um bello dia, o proprietario do estabelecimento...

Na quarta contigou ao meu habituar a casa. Os dois pareciam casados ha pouco tempo.

Uma bella manhã, elle partiu não sei para onde, a serviço do governo e, só regressou d'adi a uma semana.

Alvoreceu o dia, como costumam alvorecer os mais dias, quando não chove, isto é, vermelho para o lado do nascente e côr de ouro para os lados do poente.

Um noite, cantei-gui fazer um buraco na parede que dividia os nossos aposentos.

Deixaram-se... e elle deixou a vela accesa. Sim! dormiu com a vela accesa porque não a ponde apagar.

Quando de noite a vela accesa, Dr. Chiquinho começa a resmungar. E eu mais que depressa, começo a espalar pelo meu buraco (salvo seja).

Quando de noite a vela accesa, Dr. Chiquinho começa a resmungar. E eu mais que depressa, começo a espalar pelo meu buraco (salvo seja).

Quando de noite a vela accesa, Dr. Chiquinho começa a resmungar. E eu mais que depressa, começo a espalar pelo meu buraco (salvo seja).

Quando de noite a vela accesa, Dr. Chiquinho começa a resmungar. E eu mais que depressa, começo a espalar pelo meu buraco (salvo seja).

Quando de noite a vela accesa, Dr. Chiquinho começa a resmungar. E eu mais que depressa, começo a espalar pelo meu buraco (salvo seja).

Quando de noite a vela accesa, Dr. Chiquinho começa a resmungar. E eu mais que depressa, começo a espalar pelo meu buraco (salvo seja).

Uma d'essas fôrmas com a tia, e descançar das fadigas da côrte. Havia seis annos que Luth não via a priminha.

Quando de noite a vela accesa, Dr. Chiquinho começa a resmungar. E eu mais que depressa, começo a espalar pelo meu buraco (salvo seja).

Quando de noite a vela accesa, Dr. Chiquinho começa a resmungar. E eu mais que depressa, começo a espalar pelo meu buraco (salvo seja).

Quando de noite a vela accesa, Dr. Chiquinho começa a resmungar. E eu mais que depressa, começo a espalar pelo meu buraco (salvo seja).

Quando de noite a vela accesa, Dr. Chiquinho começa a resmungar. E eu mais que depressa, começo a espalar pelo meu buraco (salvo seja).

Quando de noite a vela accesa, Dr. Chiquinho começa a resmungar. E eu mais que depressa, começo a espalar pelo meu buraco (salvo seja).

Quando de noite a vela accesa, Dr. Chiquinho começa a resmungar. E eu mais que depressa, começo a espalar pelo meu buraco (salvo seja).

ESPERMACETE

Por aquella epocha eu morava n'uma casa de pensão. Bons tempinhos aquellas!

Por causa d'essas troças, e d'essas pândegas, um bello dia, o proprietario do estabelecimento...

Na quarta contigou ao meu habituar a casa. Os dois pareciam casados ha pouco tempo.

Uma bella manhã, elle partiu não sei para onde, a serviço do governo e, só regressou d'adi a uma semana.

Alvoreceu o dia, como costumam alvorecer os mais dias, quando não chove, isto é, vermelho para o lado do nascente e côr de ouro para os lados do poente.

Um noite, cantei-gui fazer um buraco na parede que dividia os nossos aposentos.

MODERNAS BRAZILEIRAS

Morena, escuta

Morena, escuta meu canto, são logas de amargo pranto, que rebentam desta dôr!

Quando de noite a vela accesa, Dr. Chiquinho começa a resmungar. E eu mais que depressa, começo a espalar pelo meu buraco (salvo seja).

Quando de noite a vela accesa, Dr. Chiquinho começa a resmungar. E eu mais que depressa, começo a espalar pelo meu buraco (salvo seja).

Quando de noite a vela accesa, Dr. Chiquinho começa a resmungar. E eu mais que depressa, começo a espalar pelo meu buraco (salvo seja).

Quando de noite a vela accesa, Dr. Chiquinho começa a resmungar. E eu mais que depressa, começo a espalar pelo meu buraco (salvo seja).

Quando de noite a vela accesa, Dr. Chiquinho começa a resmungar. E eu mais que depressa, começo a espalar pelo meu buraco (salvo seja).

Quando de noite a vela accesa, Dr. Chiquinho começa a resmungar. E eu mais que depressa, começo a espalar pelo meu buraco (salvo seja).

Quando de noite a vela accesa, Dr. Chiquinho começa a resmungar. E eu mais que depressa, começo a espalar pelo meu buraco (salvo seja).

Quando de noite a vela accesa, Dr. Chiquinho começa a resmungar. E eu mais que depressa, começo a espalar pelo meu buraco (salvo seja).

Quando de noite a vela accesa, Dr. Chiquinho começa a resmungar. E eu mais que depressa, começo a espalar pelo meu buraco (salvo seja).

Quando de noite a vela accesa, Dr. Chiquinho começa a resmungar. E eu mais que depressa, começo a espalar pelo meu buraco (salvo seja).

As amoras!..

Alvoreceu o dia, como costumam alvorecer os mais dias, quando não chove, isto é, vermelho para o lado do nascente e côr de ouro para os lados do poente.

Um noite, cantei-gui fazer um buraco na parede que dividia os nossos aposentos.

FOLHETIM

Mulheres, Theatros e Chopps!

Romanço malista

DE

LUDORO

I

Bem, o que vamos fazer? Inquiriu o Castro Soares. Quequar o contravio no hulo como está combalado, respondeu o Lucez...

De pé, no fundo do camarote, o Lucez tentava a torcer o ligame musculoso dos seus olhos para o secretario. Não se podia ver a face do secretario...

Entrou-me no Revelo. Mas senti-me: Tenho, portanto, de comporcer-me a essa de minha direita. Que se espiga!...

por uma carta no Correio provincial que não viesse. Julguei que, recebendo as noticias das Choras, Falli noiva, bem sei, mas julguei ter procedido bem...

Deitou-o, replicou o secretario, um rapaz, moço, moço, muito moço e esboçando um sorriso...

(Continua)

Cemiterio do "Rio Nũ."

EPITAPHIOS

Penna Forte

Morceu em letras pretas Esta singela inscripção: Aquí jaz um valentão Que emfim morreu de caréas!

Buck.

PREMIOS DO RIO NUNO

No nosso penúltimo numero foi premiado: no Mote a concursa, K. QUESIHO, que obteve o primeiro lugar; na Nossa adivinha foi DR. CIRINGA, quem primeiro conseguiu acertar todas as questões. Ambos poderão vir ao nosso escriptorio receber o premio.

MOTTE A CONCURSO

Continúa aberta esta secção. Damos em cada numero dois versos que devem ser glossados pelos concorrentes, obtendo, como premio, aquelle que melhor collocação tiver, uma elegante cartolina.

O resultado deste concurso será sempre publicado com intervalo de um numero, sendo as glossas recebidas até a vespera da publicação do numero antecedente.

Pura o motte—

Apaga o gaz Therézinha E depois não se viu nada

recebeamos as seguintes glossas: Eu quiz riscar na catxinha O phosphoro que Deus me deu, E correndo ao amor meu, Apaga o gaz Therézinha. E ferreo a caixa que tinha, Procuro a dar cabedaga: Encuntrei-a já rachada. Risco o phosphoro quasi em vão Pois elle fez explosão. E depois não se viu nada.

K. QUESIHO.

Meu marido, nha Resinha, Estando um pouco tucado, Exclamou toda afobado: Apaga o gaz Therézinha... Mas, de tal fórma, não me dá, Que fiquei embalsacada E fallei não, meu Almada! —Mas pr'a que tal fui fallar? Pois 'stava quasi a... chorar. E depois... não se viu nada.

LEVIANUS.

—Mãe, quando agora se viu Entrando, ouvi lá, na sala Dizer com tremula fallaz: Apaga o gaz Therézinha... Olhei... era sem Camilha E a moza toda assustada, No collo della sentada... E... depois? fallaz rapaz— Depois o que vistes mãe? —... E depois não se viu nada.

DR. CIRINGA.

Tem fóros d'ama santinha A fargante Beatriz, Mas em casa quando diz: Apaga o gaz Therézinha Falando co'a cradilha, Fica logo enladrada, Inda lontem na vacada, Em conversa com o Honorato, Alison-lhe bem o gato E depois... não se viu nada.

PAPA NEGRÓ.

Está bem lavada e fresquinha Póde entrar seu Azeredo, —Mas fillinha, tenha medo, Apaga o gaz Therézinha... Ella zêa, na bormelinha, E foi a luz apagada, Logo qu'elle fez a entrada, Ouvia-se os dolo gemendo... Assim, como que morrendo! E depois não se viu nada!

D. PEPINO.

Guarda a espada seu Bragunha Olha que, peço socorro! —Vales gritar, que não corra Apaga o gaz Therézinha, E apronta essa baúta, Ella então muito assustada, Foi agarrando na espada! Elle diz: estou ragaando, Mas o gaz foi apagando... E depois não se viu nada!

D. TOMATE.

—Sou teu, como tu és minha Disse, beijando a futura, Depois, baixo o estradara: Apaga o gaz Therézinha... Certo que a luz não covinha, Pois andora a luz vachada Vin-se ella a elle abraçada Depois... viu-se elle de joelhos Beijar-lhe os pés... os artelhos... E depois não se viu nada.

AZ DE OUROS.

Perdi a amante que tinha Por causa d'um qui-pro-quá Que a mim se acotou só. Apaga o gaz Therézinha Quando em entro na santinha E, zêa, peço a erada, Julgando ser minha amada, Eu culpa não tive, não! Foi tão grande a escuridão... E depois não se viu nada...

FREI SINETE.

Pura o proximo numero offere cemos o seguinte motte: A dona Rosa Pereira Já não fez o que fazia!

Só recebemos até terça-feira as glossas deste motte. As que nos chegarem depois, serão inutilisadas.

As glossas devem vir em tiras escriptas de um só lado

NOSSA ADIVINHA

«Honey salt qui mal y presso»

ACIAR PROVERBIOS

solução do N. 2

N.º aquelle que não quece ver

Acertaram:

Therézina, A. Casado, Jacuinho, Dr. Brocho, Zolkin, David Jovier.

Papa-Negró, P. Dante, Leviannus, D. Pachola, Thebas, Cardinal B. Igo.

N. 4

José Pedro casou-se um vez E a mulher, que era um anjo do céu, Foi do lado macho um vez Que não pôde tirar o chapéu!

Morre a oca o leão, como um sonho, Tira-linha a malicia o grama, malicia ao tempo que passam, risando, E não que se casar nem a pau!

Tem a grande experiencia do facto E não diz a ninguém o segredo! Pois lá diz o diabo que...

I

CHARADA ANTIGA

Ao distincto charadista Frei K. Ota

O' meu santo Frei K. Olho Vões no navio encontrar—1 A colza que lava dentro—2 E que só se vê no mar.

K. C. T.

II

No olho corre despido este orão—1-2-1

ANFAN.

III

Quem ás direitas me ler Já mundo de rosario; Deste moda vem a ser Se me lerem ao contrario

D. PEPINO.

IV

—A mãe tem espirhos, mas é cheirosa—2-2.

D. PEPINO.

V

CHARADA ANTIGA

(ao K. Nito)

Quando eston me ham K. Nito, Na batida com algem—1. Fica enxada e vanito—2. Pelo continuo vai-vem.

GUIMA.

VERSOS A CONCLUIR

VI

Anda d'ahi, oh Maria, Olha que, se tu não vens, Eu aqui mesmo te tiro Esos...

Seu Manel tome sentido, Você é muito bandado, Se continua com essas Corto-lhe...

Já velo que temos lutar Mas hoje estou resolvido, E d' aqui não sahirás Sem...

Venho pra cá, e verás... Eu gosto de libertades, Mas elle que lhe sob-tracheo, Com estas mãos...

D. PEPINO.

CHARADAS ANTIGAS

VII

Collega, Dr. Fafinho, Em casa tenho uma prima O que me dá? Se se disser, Que ella maneta estuma, 2

Costa de ti, porque gosta, E gosta de coração, Por tanto collega, vem, Tital a d' esta offição, 1

Queres, conceto, o lego? Pois bem: com esta tua doç, Que o collega talvez e E que tu és, que em...

FREI X. OLHO.

(ao Dr. Anfano)

VIII

Aqui teus e instrumento—1 Onde eu devia machar—2 Andon he com muita tanta Um tolo taiz encontrar!

K. C. T.

IX

A mulher do padre tem perna fina—2-2.

THERÉZINA A CASTA.

X

Vinse a rei com o cabo no rio Amazonas—2-2.

G. LABO.

XI

Este hamem para p'ra todos e anda por baixo—1-2.

C. GUIA.

XII

PERGUNTAS E RESPOSTAS

O que é? O que é?

Qual é o ló que se come?

C. LABO.

Confere

FREI CEGO.

Só recebemos as decifrações de numero até terça-feira. Serão inutilisadas as que nos chegarem depois.

As decifrações e a lista dos decifradores serão sempre publicadas com intervalo de um numero, recebendo-se o resultado até o dia da publicação do numero antecedente.

Ao primeiro decifrador daremos, como premio, uma elegante cartolina.

Acceltamos collaboração, que nos deve ser enviada em tiras escriptas só de um lado.

Os pontos, neste torneio, são contados, um, por questão decifrada, ou por trabalho publicado.

Servem taes pontos para a distribuição dos premios, que faremos aos cinco primeiros collaboradores e decifradores, no fim de meza corrente.

Decifrações e decifradores do n. 38:

Preparamos 12 questões cujas decifrações eram:

Resposta, Mala-Lena... meu primizão, o ló no está propriamente, Sapateiro, Manelinho, Carafina, Trapeteiro, Lata, Mala, Resposta, Rocha.

Decifraram:

Parassita 9, Leviannus 10, Reida Ouros 9, Myosotis 9, Dr. Cirringa 12, P. Dante 10, D. Pachola 7, K. C. T. 6, Frei Cado 6, Valente de Ouros 12, Don Lucas 6, Afonso 8, Azoumbe 1, Cardinal Rodrigo 4, Roubador 8, Dado Junior 3, Ly. Brocho 5, K. Quinho 11, Frei Pipi 4, 5, 7, Thebas 8, Urdirola 8, Atelino 8, Odoagran 3, Papa Negro 12, K. C. Paré 12, Frei Sinete 12, K. Tarrinha 8.

QUEBRA-CABEÇAS



Via tudo de cantullada, Ver a grande detenção, Se não quiserem pagar A quem jogar no leão.

FOLHETIM

A VINGANÇA

UM SAPATEIRO

Romance realista

por

HEDDOK

PRIMEIRA PARTE

IV

NAS COSTAS DE JOÃO...

(Continuação)

Quando João da Cunha ouviu das labias de Manoelinho o nome de Rosinha, não lhe restou mais a menor duvida sobre as pessoas de quem se tratava. A colza deira clara com agulha de que Manoelinho fallava, essa mulher que chamára Manoelinho, que vestira Manoelinho, que fizera tudo com Manoelinho, —essa mulher era a d'ella, era a sua legitima mulher, era aquella a

quem elle era o primeiro em cada quando de um futuro com velas dormia a sua vida de esposo.

Não havia, não podia haver a menor duvida. O nome do esposo covinado da palavra honra, lá se reconhecia que viera, elle mesmo, innocente e todo effundido, ali, nos seus braços, nos braços do marido amantado, como se elle não fora mais do que um filho.

—Rosinha, não te fizesse, pessoal João da Cunha, não te fizesse a vida, esse casamento! Manoelinho, não te fizesse a vida, esse casamento! Manoelinho, não te fizesse a vida, esse casamento! Manoelinho, não te fizesse a vida, esse casamento!

—Ah! era elle quem estava pensando o joão? E a alma lá não era mais. O joão, as farras, os transtornos de amor, os machucados de melindas de uma Manoelinho, farras, todos... Era horror!

—Rosinha, não te fizesse, pessoal João da Cunha, não te fizesse a vida, esse casamento! Manoelinho, não te fizesse a vida, esse casamento! Manoelinho, não te fizesse a vida, esse casamento! Manoelinho, não te fizesse a vida, esse casamento!

E quem era o primeiro em cada quando de um futuro com velas dormia a sua vida de esposo.

Não havia, não podia haver a menor duvida. O nome do esposo covinado da palavra honra, lá se reconhecia que viera, elle mesmo, innocente e todo effundido, ali, nos seus braços, nos braços do marido amantado, como se elle não fora mais do que um filho.

—Rosinha, não te fizesse, pessoal João da Cunha, não te fizesse a vida, esse casamento! Manoelinho, não te fizesse a vida, esse casamento! Manoelinho, não te fizesse a vida, esse casamento! Manoelinho, não te fizesse a vida, esse casamento!

—Ah! era elle quem estava pensando o joão? E a alma lá não era mais. O joão, as farras, os transtornos de amor, os machucados de melindas de uma Manoelinho, farras, todos... Era horror!

—Rosinha, não te fizesse, pessoal João da Cunha, não te fizesse a vida, esse casamento! Manoelinho, não te fizesse a vida, esse casamento! Manoelinho, não te fizesse a vida, esse casamento! Manoelinho, não te fizesse a vida, esse casamento!

—Rosinha, não te fizesse, pessoal João da Cunha, não te fizesse a vida, esse casamento! Manoelinho, não te fizesse a vida, esse casamento! Manoelinho, não te fizesse a vida, esse casamento! Manoelinho, não te fizesse a vida, esse casamento!

Não havia, não podia haver a menor duvida. O nome do esposo covinado da palavra honra, lá se reconhecia que viera, elle mesmo, innocente e todo effundido, ali, nos seus braços, nos braços do marido amantado, como se elle não fora mais do que um filho.

—Rosinha, não te fizesse, pessoal João da Cunha, não te fizesse a vida, esse casamento! Manoelinho, não te fizesse a vida, esse casamento! Manoelinho, não te fizesse a vida, esse casamento! Manoelinho, não te fizesse a vida, esse casamento!

—Ah! era elle quem estava pensando o joão? E a alma lá não era mais. O joão, as farras, os transtornos de amor, os machucados de melindas de uma Manoelinho, farras, todos... Era horror!

—Rosinha, não te fizesse, pessoal João da Cunha, não te fizesse a vida, esse casamento! Manoelinho, não te fizesse a vida, esse casamento! Manoelinho, não te fizesse a vida, esse casamento! Manoelinho, não te fizesse a vida, esse casamento!

—Rosinha, não te fizesse, pessoal João da Cunha, não te fizesse a vida, esse casamento! Manoelinho, não te fizesse a vida, esse casamento! Manoelinho, não te fizesse a vida, esse casamento! Manoelinho, não te fizesse a vida, esse casamento!

Não havia, não podia haver a menor duvida. O nome do esposo covinado da palavra honra, lá se reconhecia que viera, elle mesmo, innocente e todo effundido, ali, nos seus braços, nos braços do marido amantado, como se elle não fora mais do que um filho.

—Rosinha, não te fizesse, pessoal João da Cunha, não te fizesse a vida, esse casamento! Manoelinho, não te fizesse a vida, esse casamento! Manoelinho, não te fizesse a vida, esse casamento! Manoelinho, não te fizesse a vida, esse casamento!

—Ah! era elle quem estava pensando o joão? E a alma lá não era mais. O joão, as farras, os transtornos de amor, os machucados de melindas de uma Manoelinho, farras, todos... Era horror!

—Rosinha, não te fizesse, pessoal João da Cunha, não te fizesse a vida, esse casamento! Manoelinho, não te fizesse a vida, esse casamento! Manoelinho, não te fizesse a vida, esse casamento! Manoelinho, não te fizesse a vida, esse casamento!

(Continua)

